



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

OUTUBRO DE 2018

1



DESTAQUES ESTATÍSTICOS #21

Observatório das Migrações

Este mês o Observatório das Migrações (OM) tem dedicado as suas rotinas de trabalho ao tema da **imigração e envelhecimento**, assinalando o [Dia internacional das pessoas idosas](#), 1 de outubro, estabelecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a 14 de dezembro de 1999, através da [Resolução A/RES/45/106](#), com o objetivo sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento e da necessidade de proteger e cuidar a população mais idosa.

Neste Destaque Estatístico OM são analisados diversos indicadores disponíveis acerca da relação entre imigração e envelhecimento. Na análise comparada dos vários países europeus, analisam-se os diferenciais na percentagem da população com 65 e mais anos de idade, no rácio de dependência de pessoas idosas no total da população, e no índice de envelhecimento da população em geral, comparado com o dos estrangeiros residentes e desagregando para os europeus comunitários e os nacionais de países terceiros à UE. Para o caso português em particular, analisa-se a evolução do índice de dependência de idosos, a sua variação por município de Portugal e por grupo de nacionalidade para os portugueses e para os estrangeiros residentes. Considera-se ainda o contributo da imigração para atenuar o envelhecimento demográfico do país, atendendo ao efeito da estrutura etária da população estrangeira residente (com mais pessoas jovens, em idade fértil e idade ativa). Finalmente consideram-se dados dos novos perfis de imigrantes em Portugal com vistos de residência para reformados.

Continue a partilhar connosco as suas novidades académicas através do email om@acm.gov.pt e acompanhe-nos no sítio www.om.acm.gov.pt e na página do *Facebook* <https://www.facebook.com/observatoriodasmigracoes>

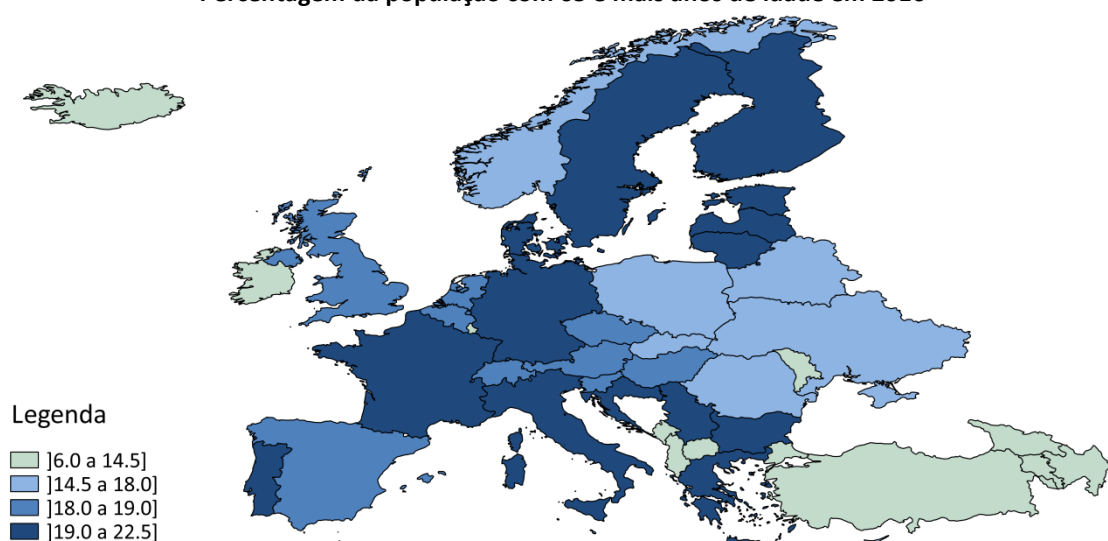


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Sabia que Portugal é o quarto país da União Europeia com maior proporção de idosos (pessoas com 65 e mais anos de idade) no total da população residente, sendo também o quarto país com maior número de idosos com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa?

Adaptado com atualização do subcapítulo 4.1. de Oliveira e Gomes (2017), Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual, pp. 61-67.

Percentagem da população com 65 e mais anos de idade em 2016



Fonte: EUROSTAT. Sistematização e tratamento gráfico da Equipa do OM.

O envelhecimento populacional tem sido estudado como uma das mais importantes (e preocupantes) tendências demográficas do século XXI. Embora o reforço do envelhecimento demográfico seja uma tendência transversal ao conjunto dos países da União Europeia, Portugal encontra-se entre os países europeus com mais grave fragilidade demográfica - o quarto país da UE28 com maior proporção de idosos (pessoas com mais de 65 anos) -, o que acarreta importantes consequências ao nível do crescimento populacional. A proporção de idosos (apurada pelo EUROSTAT) para Portugal no ano de 2016 (21,1%) era apenas ultrapassada por três países europeus: Itália (22,3%), Grécia (21,5%) e Alemanha (21,2%). O caso português é ainda mais surpreendente no contexto europeu não apenas por estar entre os países mais envelhecidos (embora os demais Estados-membros também estejam a envelhecer), mas muito especialmente pela rapidez com que esse processo se manifestou no país, uma vez que de um dos países com estrutura populacional mais jovem da União Europeia (ainda em 1980 a proporção de idosos era de apenas 11,2%), Portugal rapidamente passou a ser dos países mais envelhecidos e com um aumento substancial de idosos mais velhos com mais de oitenta anos.

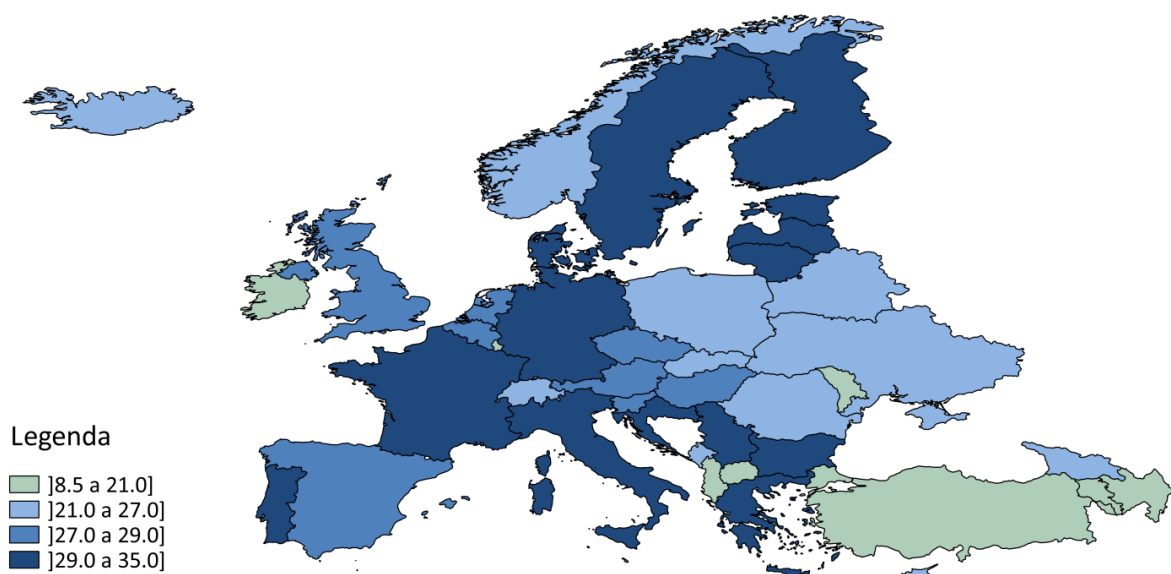
Acresce ainda que, em 2016, Portugal foi o quarto país no contexto europeu com maior rácio de dependência de idosos (número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa entre



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

os 15 e os 64 anos) atingindo nesse ano (32,5 idosos por cada 100 ativos), sendo apenas superado pela Finlândia (33,2), pela Grécia (33,6) e pela Itália (34,8).

Rácio de dependência das pessoas idosas*, em 2016



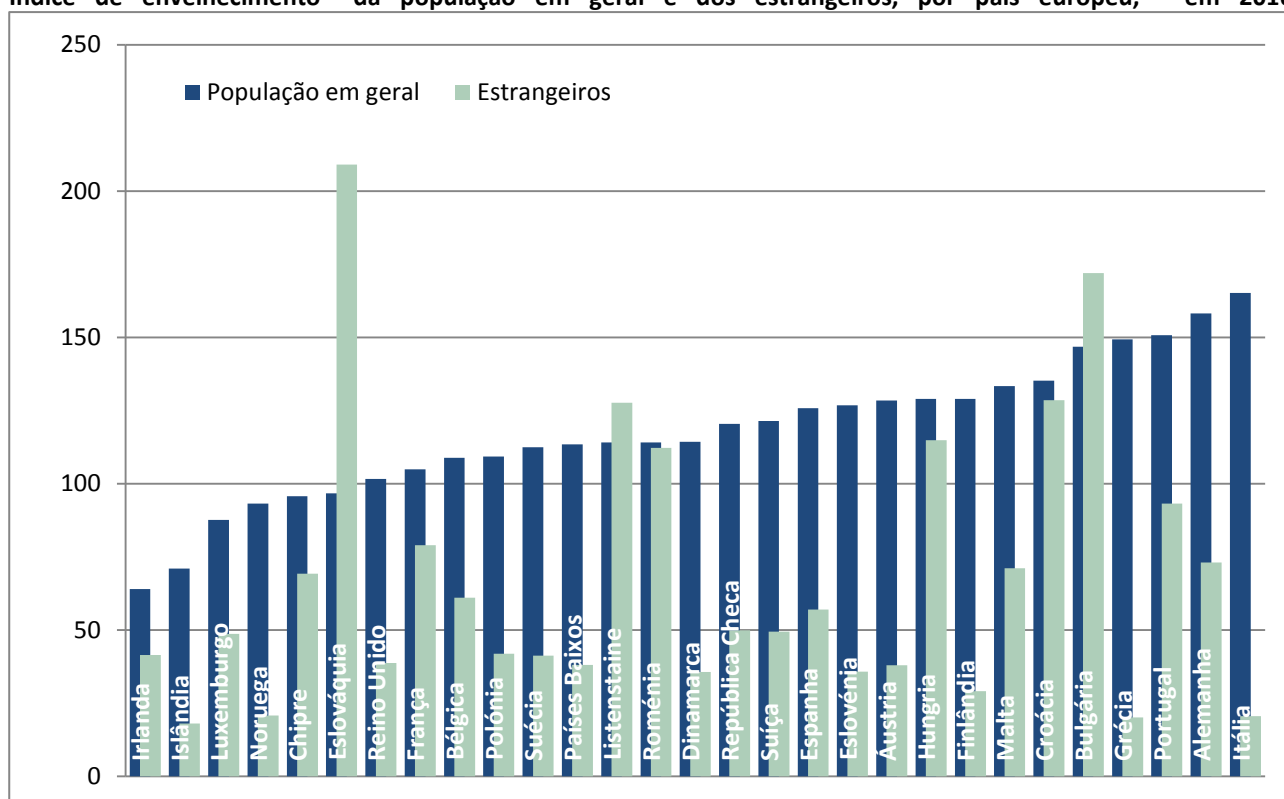
Fonte: EUROSTAT. Sistematização e tratamento gráfico da Equipa do OM. // Nota: * Com base na [definição do INE](#), Rácio/Índice de dependência de idosos corresponde à relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Sabia que na população residente da maioria dos países europeus, os estrangeiros apresentam-se em média menos envelhecidos e com menor proporção de idosos por pessoas em idade ativa? E que entre os estrangeiros residentes na maioria dos países europeus, são os nacionais da UE os que, em média, apresentam maior número de idosos por pessoas em idade ativa quando comparados com os cidadãos nacionais de países terceiros?

Índice de envelhecimento* da população em geral e dos estrangeiros, por país europeu, em 2016**



Fonte: EUROSTAT. Sistematização, cálculo e tratamento gráfico da Equipa do OM. // Nota: * Na **definição do INE** o **índice de envelhecimento** é a “relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos”. Ou seja, é uma medida do envelhecimento populacional sensível tanto ao aumento do número de pessoas idosas (dito envelhecimento no topo da pirâmide etária) como à contração do número de jovens (dito envelhecimento na base da pirâmide etária). Nota: ** Como referido no texto, os estados bálticos têm, por razões históricas, valores atípicos (*outliers*) que comprometeriam a legibilidade do gráfico, motivo pelo qual a sua representação foi omitida.

Segundo dados publicados pelo Eurostat, o **índice de envelhecimento** varia entre os 64 idosos para cada 100 jovens na Irlanda e os 165 idosos para cada 100 jovens na Itália. Ou seja, a Itália tem mais 101 idosos por cada 100 jovens do que a Irlanda, sendo esta a melhor ilustração possível da diversidade de situações dentro do espaço europeu. Em 2016 a Islândia encontrava-se posicionada imediatamente a seguir à



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Irlanda, com mais sete (*i.e.*, 71) idosos por cada 100 jovens do que aquele outro país. A maior divergência entre países ordenados sucessivamente pelo valor deste índice surge, contudo, entre a Islândia e o terceiro país menos envelhecido, o Luxemburgo, que tinha então mais 17 (*i.e.*, 88) idosos por cada 100 jovens do que a sua predecessora imediata. Os restantes países dispunham-se então numa gradação crescente relativamente suave, sendo o maior fosso registado entre a Croácia e a Bulgária, tendo a segunda mais 12 idosos (*i.e.*, 147) por cada 100 jovens que a primeira (135). Portugal, com 151 idosos por cada 100 jovens, surge entre os três países com maior índice de envelhecimento da população usualmente residente, sendo suplantado apenas pela Alemanha (158) e pela já referida Itália (165).

Em termos do desfasamento entre o envelhecimento da população em geral de cada país europeu e o envelhecimento dos estrangeiros residentes, o que se constata é que na maioria dos países a população em geral é mais envelhecida do que os estrangeiros residentes, razão pela qual se encontram frequentemente na literatura referências ao facto dos imigrantes atenuarem o envelhecimento demográfico dos países europeus. Esta diferença é particularmente nítida na Itália, onde a população em geral tinha em 2016 mais 145 idosos por cada 100 jovens do que a população estrangeira (165 idosos por cada 100 jovens para a população geral e apenas 21 idosos por cada 100 jovens no caso da população estrangeira residente), na Grécia, em que a diferença é de 129 (149 versus 20), e na Finlândia, onde a diferença é de 100 (129 versus 29). Em Portugal - um dos países mais envelhecidos em termos da totalidade da população residente (151 idosos por cada 100 jovens) -, o maior envelhecimento da população em geral resulta numa diferença de 58 pontos deste índice face aos estrangeiros residentes que registam apenas 93 idosos por cada 100 jovens.

No entanto, há um pequeno grupo de países que é exceção a esta regra: os estados bálticos – Letónia, Estónia e Lituânia – são residência usual de estrangeiros excepcionalmente envelhecidos, ultrapassando os índices de envelhecimento das respetivas populações em 1.285 (Letónia), 494 (Estónia) e 97 (Lituânia) idosos por cada 100 jovens. Esta situação prende-se com a existência nestes estados de categorias da população residente que decorrem historicamente da independência face à extinta União Soviética, tendo resultado nos estatutos de [cidadania indefinida](#) na Estónia e de [não cidadãos](#) na Letónia. Em virtude deste mesmo processo histórico, as estruturas etárias das categorias em questão são envelhecidas e condicionam os valores obtidos neste índice relativamente aos estrangeiros em geral e aos estrangeiros não comunitários em particular. Outro exemplo de país no qual os estrangeiros são mais envelhecidos do que a população em geral é a Eslováquia, onde o desfasamento é de mais 112 idosos por cada 100 jovens.

Importa, no entanto, identificar que os estrangeiros residentes em cada um dos países europeus não são um grupo homogéneo entre si. Entre os estrangeiros residentes, comparando os nacionais de países da União Europeia (UE28) com os estrangeiros nacionais de países terceiros à UE (NPT), é também clara a existência de um padrão diferenciado de envelhecimento. Na generalidade dos países para os quais o [Eurostat](#) publica dados comparáveis, os não-nacionais residentes com nacionalidade de um dos países da UE28 são mais envelhecidos do que os nacionais de países terceiros também residentes nesses países, tendo por isso uns e outros impactos diversos no envelhecimento da população em geral de cada país de acolhimento. No caso de Portugal, por exemplo, o índice de envelhecimento relativo aos estrangeiros em geral – que, como já foi referido, é de 93 idosos por cada 100 jovens – agrega dois valores bem diferentes: 235 idosos por cada 100 jovens no que respeita aos cidadãos da UE28 residentes e 46 idosos por cada 100

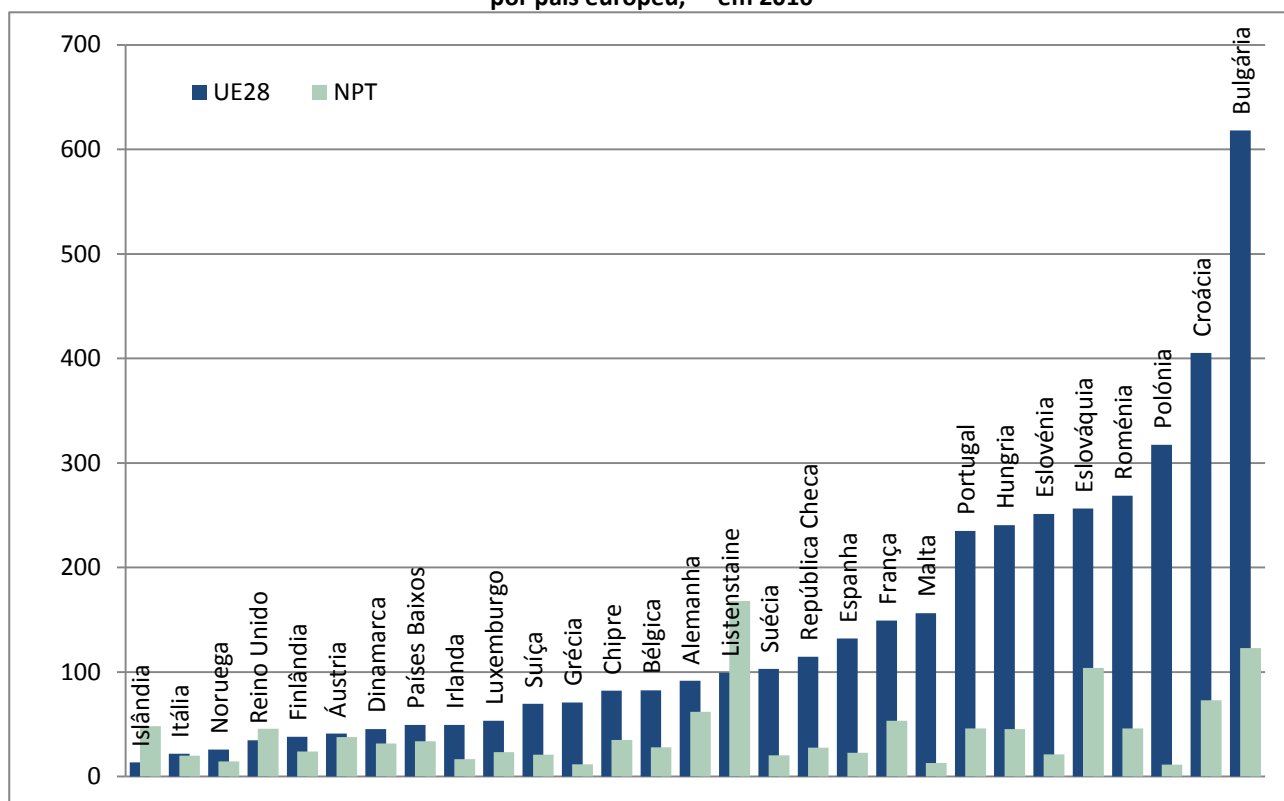


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

jovens no que respeita aos nacionais de países terceiros residentes. Na medida em que estes valores são bastante diferentes, para cima e para baixo, dos 151 idosos por cada 100 jovens que constituem o índice de envelhecimento da população em geral, deve atender-se que embora a imigração de origem de países terceiros atenua o envelhecimento demográfico do país, a imigração de cidadãos comunitários, pelo contrário, exacerba esse envelhecimento.

Apesar de esta ser uma tendência geral para a maioria dos países europeus, verificam-se uma vez mais algumas exceções: para além dos estados bálticos – Estónia, Letónia e Lituânia –, pelas razões anteriormente sintetizadas, observa-se que na Islândia, no Liechtenstein, e, mais ligeiramente, no Reino Unido os NPTs residentes apresentam maior índice de envelhecimento quando comparados com os europeus comunitários residentes nesses países.

Índice de envelhecimento* dos estrangeiros da UE28 e dos nacionais de países terceiros (NPT), por país europeu, em 2016**



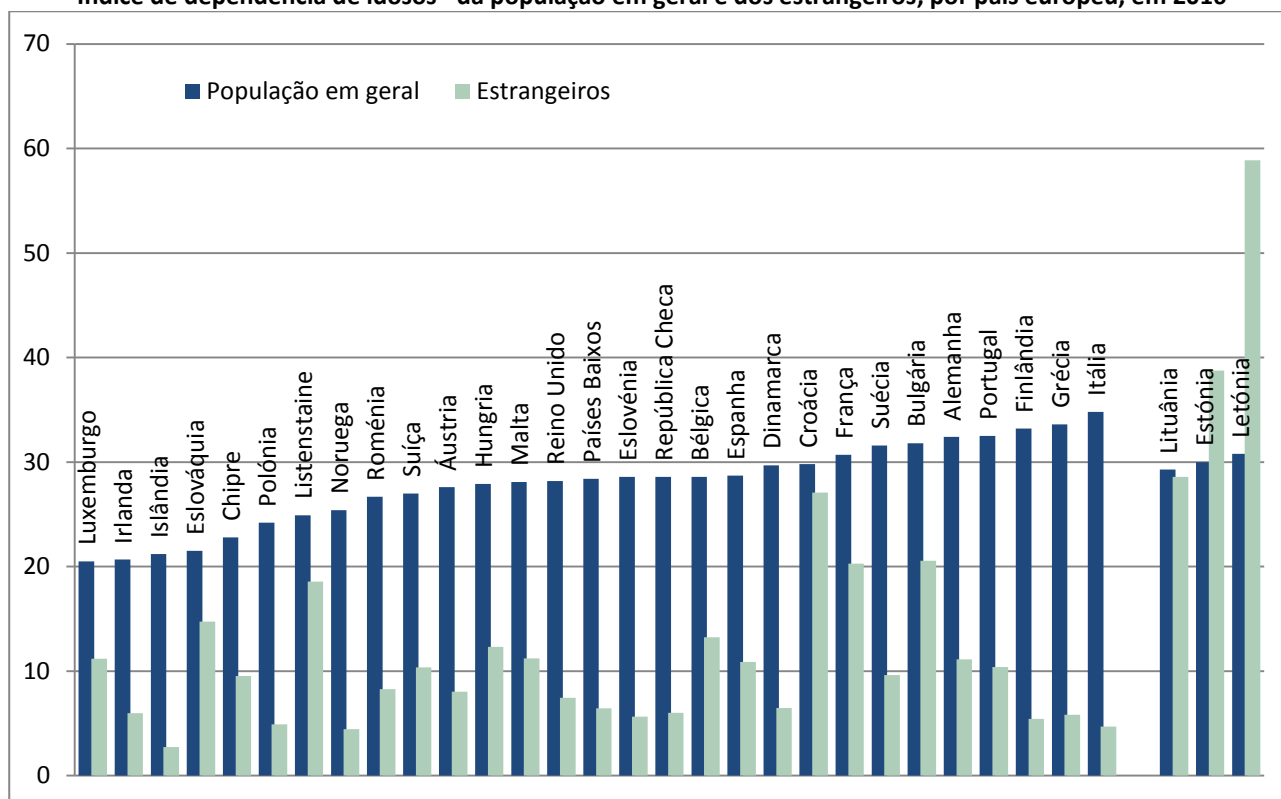
Fonte: EUROSTAT. Sistematização, cálculo e tratamento gráfico da Equipa do OM. // Notas: * Na definição do INE o índice de envelhecimento é a “relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos”. ** Como referido no texto, os estados bálticos têm, por razões históricas, valores atípicos (*outliers*) que comprometeriam a legibilidade do gráfico, motivo pelo qual a sua representação foi omitida.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Refletindo, por outro lado, sobre o **índice de dependência de idosos**, que relaciona o número de idosos por cada 100 pessoas em idade ativa (idade entre os 15 e os 64 anos), identifica-se que em 2016 o índice variou entre 21 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa no Luxemburgo, Irlanda e Islândia (valor mais baixo) e 35 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa em Itália (valor mais alto). Portugal ocupa o quarto lugar da tabela dos maiores índices de dependência, com um índice de 33 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa, sendo apenas superado pela Itália (35) e a Grécia (34), e igualado pela Finlândia (33). Os valores deste índice são uma informação importante em, por exemplo, discussões sobre modelos de sustentabilidade da segurança social.

Índice de dependência de idosos* da população em geral e dos estrangeiros, por país europeu, em 2016



Fonte: EUROSTAT. Sistematização, cálculo e tratamento gráfico da Equipa do OM. // Nota: * Na [definição do INE](#) o índice de dependência de idosos é a “relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos)”.

Na vasta maioria dos países europeus os valores do índice de dependência de idosos relativos aos estrangeiros usualmente residentes são mais favoráveis, ou seja, assumem valores menores do que os registados para a população em geral. Na Itália, Grécia e Finlândia (os países com maiores índices de dependência de idosos relativos à população residente em geral), os desfasamentos face aos índices de dependência muito menores registados para a população estrangeira residente são de 30, 28 e 28 pessoas

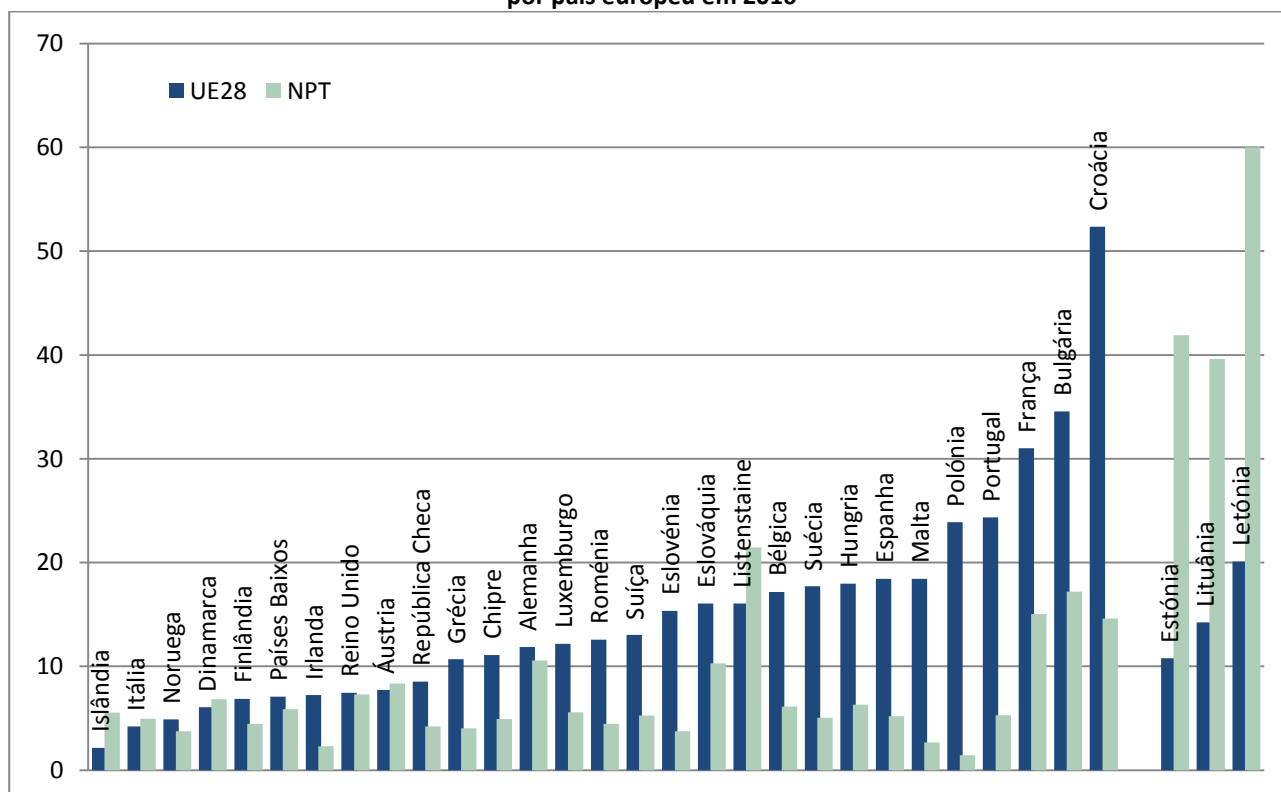


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

idosas por cada 100 pessoas em idade ativa, respetivamente. Em Portugal o índice de dependência de idosos relativo à população estrangeira é de 10 pessoas idosas por cada 100 pessoas em idade ativa, situando-se, pois, 22 unidades aquém do registado para a população em geral. O contrário – uma maior dependência de idosos entre os estrangeiros por comparação à população residente em geral – apenas se verifica na Letónia (59 idosos estrangeiros para cada 100 estrangeiros em idade ativa, por comparação a apenas 31 idosos na população geral) e na Estónia (39 para estrangeiros e 30 para a população em geral).

Ao analisar-se esta dependência de idosos nos estrangeiros em função da sua proveniência, verifica-se uma vez mais resultados bastante diferenciados em função das nacionalidades dos residentes da UE28 e dos NPT. Na generalidade dos países o índice de dependência é superior para os estrangeiros com nacionalidade de um país da UE28. Tal é particularmente evidente na Croácia (mais 38 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa nos UE28 do que nos NPT), na Polónia (mais 22 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa nos cidadãos UE28 do que nos NPT) e em Portugal (mais 19 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa nos cidadãos comunitários do que nos nacionais de países terceiros, assumindo os residentes da UE28 24 idosos por cada 100 em idade ativa, por comparação a apenas 5 idosos por cada 100 em idade ativa no caso dos residentes NPT).

Índice de dependência de idosos* dos estrangeiros da UE28 e dos nacionais de países terceiros (NPT), por país europeu em 2016





www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Fonte: [EUROSTAT](#). Sistematização, cálculo e tratamento gráfico da Equipa do OM. // Nota: * Na [definição do INE](#) o *índice de dependência de idosos* é a “relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos)”.

9



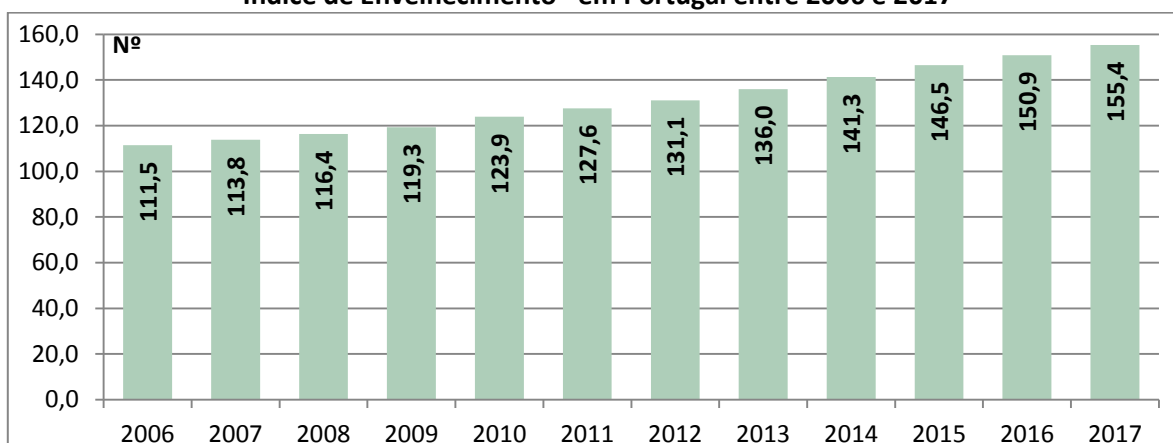
www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Sabia que o envelhecimento demográfico tem vindo a agravar-se em Portugal? E que a imigração ainda não consegue atenuar a desertificação humana do interior do país, dado não se verificar uma sobreposição direta da imigração nos municípios mais envelhecidos de Portugal?

Texto adaptado com atualização do subcapítulo 4.1. de Oliveira e Gomes (2017), [Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual](#)

Na última década o **Índice de Envelhecimento** registado em Portugal tem vindo a agravar-se de forma constante. Em 2006 por cada 100 jovens residiam em Portugal 112 idosos, valor que aumentou para 154,4 em 2017 e, segundo projeções do INE (2014), estima-se que em 2060 este número venha a atingir valores ainda mais elevados, passando a residir em Portugal 307 idosos por cada 100 jovens. De notar que desde o ano 2000 que o número de idosos ultrapassou o número de jovens em Portugal.

Índice de Envelhecimento* em Portugal entre 2006 e 2017



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente ([Sistematização de Oliveira e Gomes, 2017: 64](#)).

Nota: * Número de idosos, com mais de 65 anos, por cada 100 jovens com menos de 15 anos.

As alterações na composição etária da população residente em Portugal, em consequência da descida da natalidade, do aumento da esperança média de vida e, mais recentemente, do aumento da emigração a partir de Portugal (conforme mostrado no [subcapítulo 1.2 do Relatório Estatístico Anual Indicadores de Integração de Imigrantes](#)), têm contribuído não apenas para o efetivo decréscimo da população do país, como também para o agravamento do envelhecimento demográfico português.

O **índice de dependência de idosos**, por município de Portugal em 2017, permite, contudo aferir que a importância relativa de pessoas com 65 e mais anos por pessoas em idade ativa (15-64 anos) não é uniforme ao longo do território. São os municípios do interior norte que mostram mais dependência de idosos e/ou onde as pessoas com 65 e mais anos assumem maior percentagem, refletindo o fenómeno da desertificação humana do país. Nos municípios de Portugal Continental, em 2017, destaca-se Alcoutim (distrito de Faro), Idanha-a-Nova (distrito de Castelo Branco), Vinhais (distrito de Bragança), Pampilhosa da



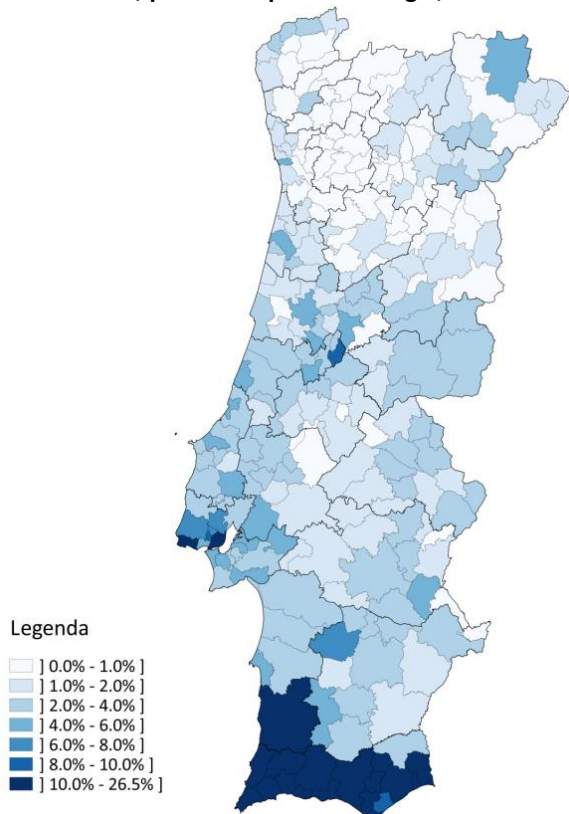
www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Serra (distrito de Coimbra), e Penamacor (distrito de Castelo Branco) com os maiores índices de dependência dos idosos (95, 83, 81, 75, e 74 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa, respetivamente). Por contraste, são os municípios do litoral urbano do país os que mostram menor número de idosos por população em idade ativa. Neste grupo, destacam-se muito especialmente os municípios do norte do país, em particular do distrito do Porto com o menor número de pessoas com mais de 65 anos por pessoas em idade ativa (15-64 anos): Lousada (18), Paços de Ferreira (19), Vizela (20), Paredes (20) e Felgueiras (21). Do distrito de Lisboa, os municípios com menor índice de dependência de idosos são Mafra (24,1), Sintra (25,2), Vila Franca de Xira (25,8), surgindo Lisboa com 51,1 no índice em 2017. Comparando os mapas, denota-se que não há uma sobreposição direta entre os municípios mais envelhecidos do país e os municípios onde os estrangeiros assumem maior importância relativa, denotando que a imigração para o país (até à data) não tem permitido atenuar a desertificação humana do interior de Portugal.



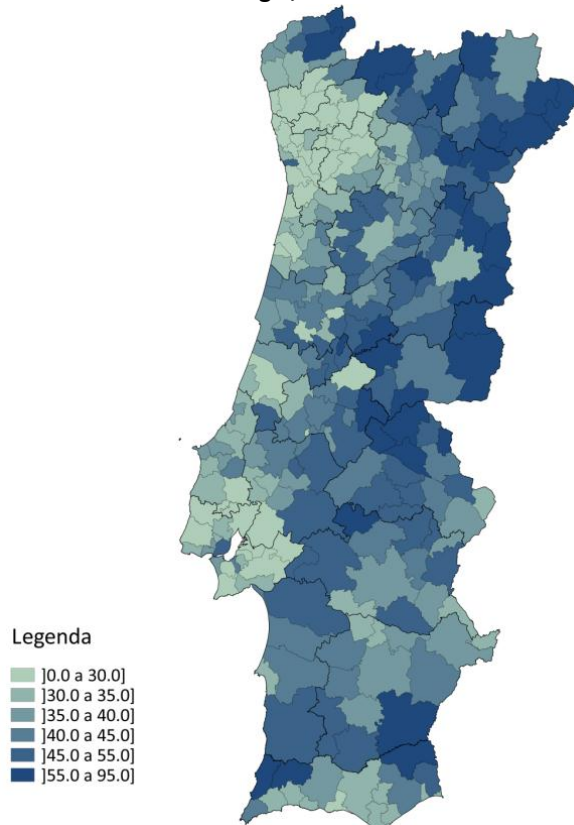
www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Percentagem de estrangeiros no total da população residente, por município de Portugal, em 2017



Fonte: Serviço de estrangeiros e Fronteiras e INE- Estimativas Anuais da População Residente (sistematização e tratamento gráfico do OM).

Índice de dependência de idosos*, por município de Portugal, em 2017



Fonte: [INE](#), Estimativas Anuais da População Residente. (sistematização e tratamento gráfico do OM). // Nota: * Número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa (15-64 anos).

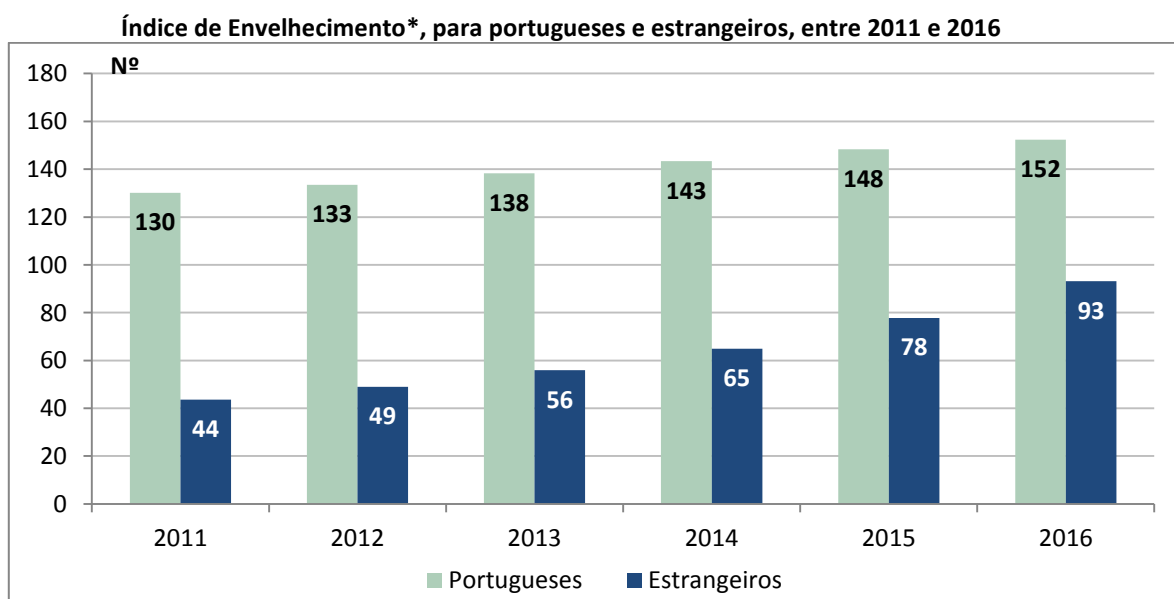


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Sabia que os portugueses têm maior número de idosos por cada 100 jovens, e por cada 100 pessoas em idade ativa, quando comparados com os estrangeiros residentes em Portugal? E sabia que a população estrangeira residente em Portugal tem mais efetivos nos grupos etários mais jovens, em idade fértil e em idade ativa?

Texto adaptado com atualização do subcapítulo 4.1. e 4.3. de Oliveira e Gomes (2017), [Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual](#)

A comparação dos **índices de Envelhecimento** para os portugueses e para os estrangeiros residentes em Portugal mostra que os estrangeiros têm bastante mais jovens com menos de 15 anos que idosos com mais de 65 anos que os portugueses. Em 2011, enquanto os portugueses tinham 130 idosos por cada 100 jovens, passando em 2016 para 152 idosos por cada 100 jovens (portanto sempre mais idosos que jovens e com tendência a aumentarem os idosos); no caso dos estrangeiros mantém-se menos idosos que jovens, sendo que em 2011 havia 44 idosos em cada 100 jovens e em 2016 eram 93 idosos por cada 100 jovens (portanto, bastante aquém da tendência verificada nos portugueses).



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente (atualização de [Oliveira e Gomes, 2017: 66](#)).

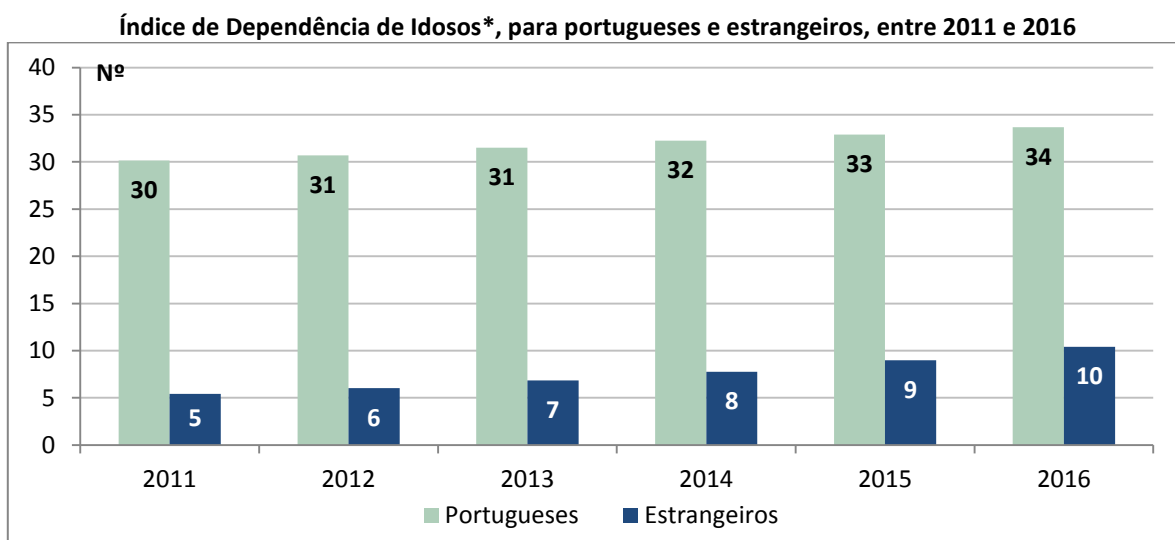
Nota: * Número de idosos com mais de 65 anos, por cada 100 jovens com menos de 15 anos.

O Índice de Envelhecimento da população estrangeira residente em Portugal mostra valores apenas comparáveis com a realidade portuguesa do início da década de 1990, quando o índice de envelhecimento da população total residente em Portugal se situava em cerca de 75 idosos por cada 100 jovens. Deste modo, é evidente que os estrangeiros assumem um papel importante no atenuar dos efeitos do envelhecimento demográfico da população portuguesa.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Acresce que, no caso português, também o **Índice de Dependência de Idosos** tem vindo a aumentar progressivamente nas últimas décadas, passando de 16 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa em 1970 para 33 em 2016. Uma vez mais apurando de forma desagregada este índice para os residentes portugueses e residentes estrangeiros no país verificam-se consideráveis contrastes: no caso dos portugueses há um agravamento na dependência de idosos, aumentando o número de idosos por cada 100 pessoas em idade ativa (+4 em 2016 que em 2011, de 30 para 34 idosos por 100 pessoas em idade ativa). Em 2016 os portugueses apresentam, por comparação aos estrangeiros residentes, +24 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa. Verifica-se que no caso dos estrangeiros tem vindo a aumentar os valores assumidos no índice, mas sempre com valores muito longe do verificado para os portugueses, mesmo quando comparados com os valores do país na década de 1970: em 2016 registavam-se apenas 10 idosos estrangeiros por cada 100 pessoas em idade ativa de nacionalidade estrangeira -, o que confirma que a imigração para Portugal é essencialmente de motivação económica, permanecendo no país fundamentalmente em idade ativa.



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente (atualização de [Oliveira e Gomes, 2017: 67](#)).

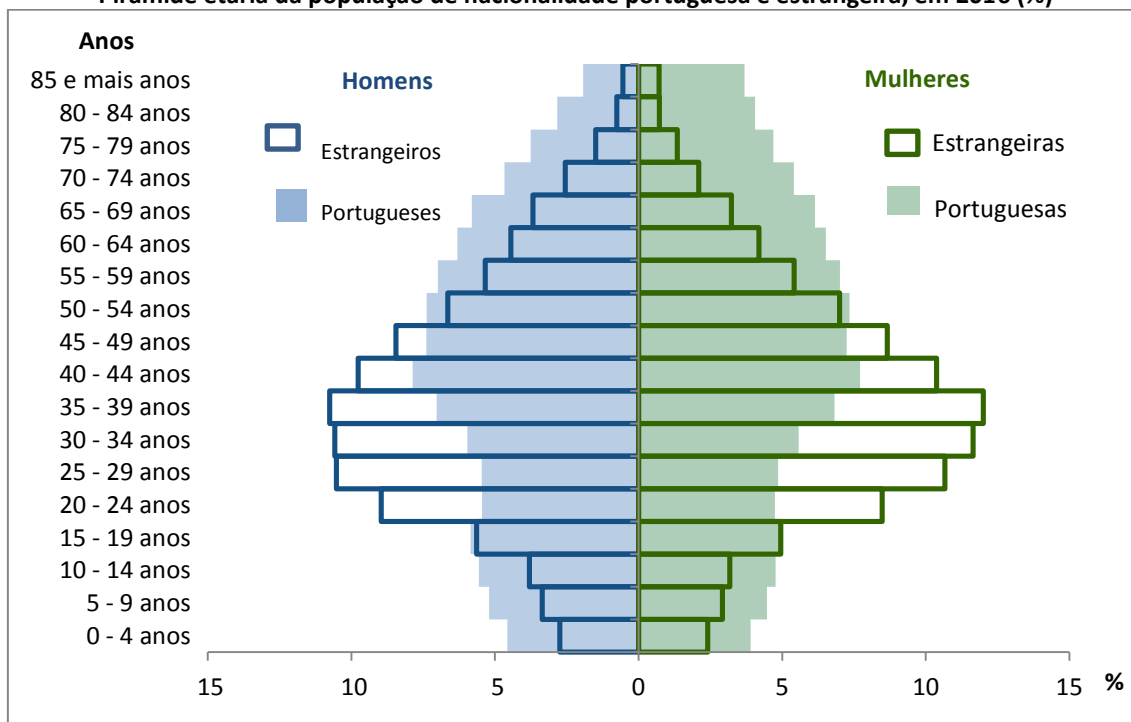
Nota: * Número de idosos com mais de 65 anos por cada 100 pessoas em idade ativa, entre os 15 e os 64 anos.

Neste contexto, a entrada de imigrantes permite ao país reforçar os grupos etários mais jovens e em idade ativa, atenuando o envelhecimento demográfico. A comparação da pirâmide etária dos estrangeiros com a pirâmide etária dos portugueses (para o ano de 2016) permite mostrar que a população de nacionalidade estrangeira é tendencialmente mais jovem que a população de nacionalidade portuguesa. A estrutura demográfica da população estrangeira contrasta significativamente com a estrutura da população portuguesa: desde logo, os estrangeiros mostram uma grande concentração nas idades ativas, entre os 20-49 anos (60,5%), o que não se verifica na população de nacionalidade portuguesa que regista percentagens mais baixas no mesmo intervalo de idades (38,0%); por outro lado, apenas 8,6% dos estrangeiros tem 65 ou mais anos, enquanto os cidadãos de nacionalidade portuguesa atingem os 21,6% no mesmo intervalo de idades.



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Pirâmide etária da população de nacionalidade portuguesa e estrangeira, em 2016 (%)



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente (atualização de [Oliveira e Gomes, 2017: 69](#))

Continua-se a observar, portanto, que enquanto os portugueses estão em progressivo agravamento do envelhecimento demográfico tanto pela base como pelo topo da pirâmide de idades, resultante da diminuição da população jovem (com menos de 15 anos) e do aumento da proporção da população idosa (65 e mais anos); a população estrangeira residente em Portugal continua a apresentar uma maior proporção da população em idade ativa e em idade fértil, em particular nos grupos etários entre os 15 e os 49 anos.

Importa ainda realçar que, segundo dados de 2016, as mulheres estrangeiras são ligeiramente mais jovens que os homens estrangeiros e bastante mais que as mulheres de nacionalidade portuguesa. Enquanto 62% das mulheres estrangeiras se concentra nas idades jovens, férteis e ativas, no caso dos homens estrangeiros essa percentagem desce para os 59%. Esta percentagem declina ainda mais no caso das mulheres de nacionalidade portuguesa, que registam 37% dos seus efetivos no intervalo de idades compreendido entre os 20-49 anos. Nota-se também que apenas 8,1% das mulheres estrangeiras tem 65 ou mais anos, enquanto os homens estrangeiros atingem os 9% no mesmo intervalo de idades. Os cidadãos de nacionalidade portuguesa evidenciam percentagens muito mais elevadas nos grupos etários mais envelhecidos (24% das mulheres portuguesas e 19% dos homens portugueses têm 65 ou mais anos).



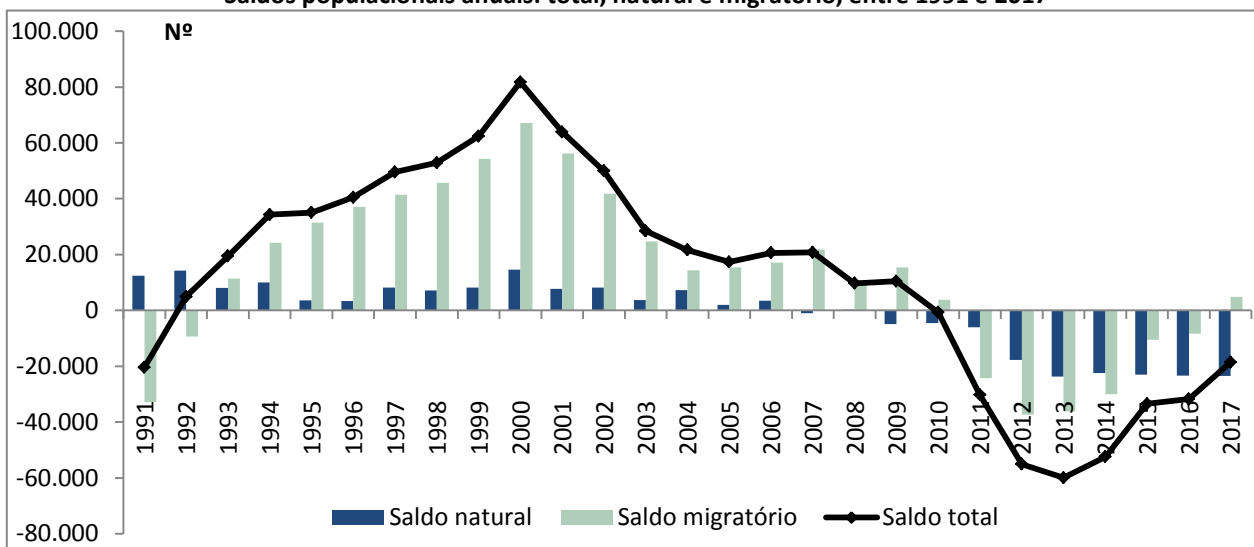
www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Sabia que, apesar de em 2017 se verificar um saldo migratório positivo em Portugal (+ 4.886 pessoas), o mesmo não conseguiu compensar o saldo natural e, conseqüentemente, o saldo total que permanecerem negativos, o que induz que a imigração não está a conseguir inverter o declínio populacional?

Texto atualizado do subcapítulo 4.2. de Oliveira e Gomes (2017), [Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual](#)

Acumulando com o envelhecimento demográfico, Portugal assumiu ainda nos últimos anos saldos naturais e migratórios negativos, o que induziu a saldos naturais totais negativos ou a uma efetiva diminuição da população nos últimos anos. Segundo o [destaque estatístico divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística \(INE\) em junho de 2018](#), a população residente em Portugal no final de 2017 foi estimada em 10.291.027 pessoas (menos 18.546 pessoas do que em 2016), registando-se uma tendência de decréscimo populacional ainda que atenuado face aos últimos anos (taxa de variação negativa de -0,18%). De acordo com o INE, em 2017, observou-se uma diminuição tanto nos óbitos como nos nascimentos registados em Portugal, estabilizando em 109.586 óbitos (-949 óbitos que em 2016) e 86.154 nados-vivos (-972 que em 2016), mantendo-se o número de nascimentos insuficiente para compensar o número de óbitos, o que induziu à manutenção de um saldo natural negativo em 2017 (-23.432, próximo do valor obtido em 2016 de -23.409). Por outro lado, não obstante Portugal ter regressado em 2017 a um saldo migratório com valores positivos (+4.886), o que não se verificava desde 2010, este valor não chegou para compensar o valor negativo do saldo natural (-23.432 pessoas do que em 2016), pelo que Portugal continua a registar um saldo total negativo em 2017 (-18.546 pessoas).

Saldos populacionais anuais: total, natural e migratório, entre 1991 e 2017



Fonte: INE - Estatísticas de nados-vivos, óbitos e Estimativas anuais da População (atualização de [Oliveira e Gomes, 2017: 68](#)).

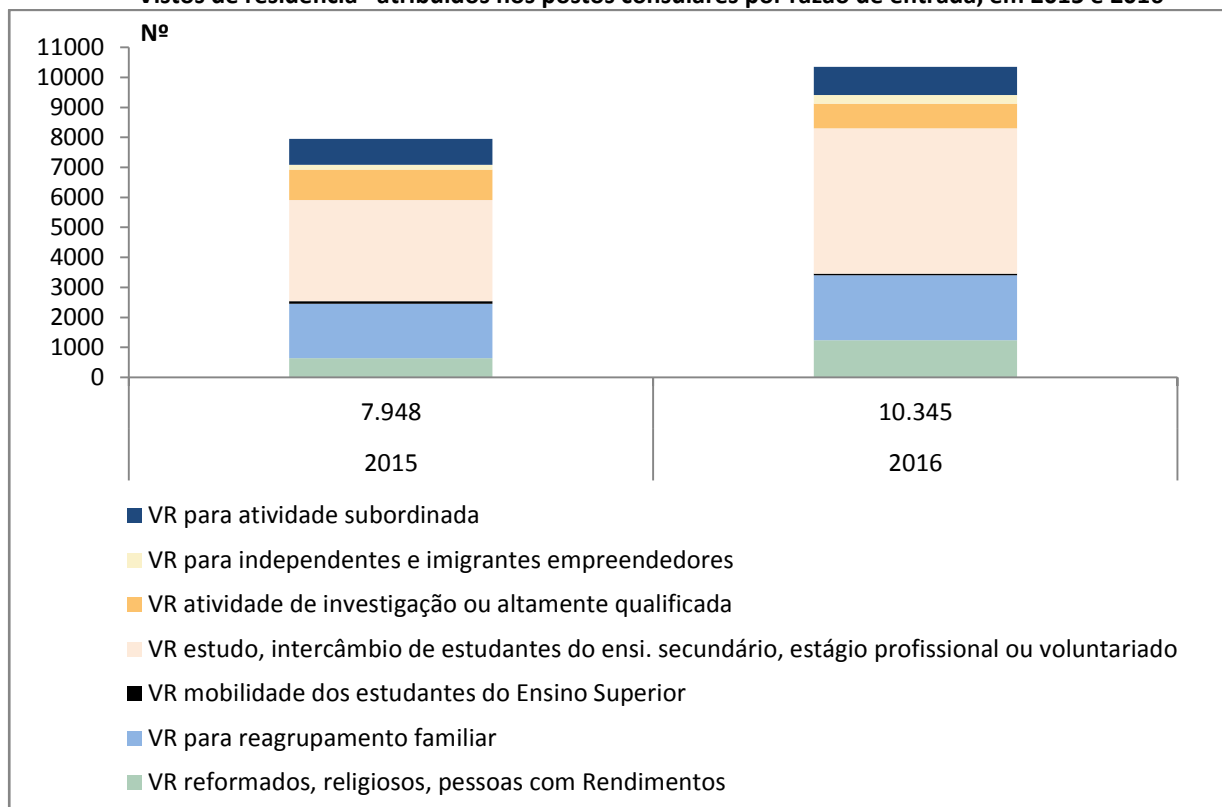


www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

Sabia que, nos últimos anos, tem aumentado a concessão de vistos de residência para reformados para Portugal?

Texto retirado do subcapítulo 2.1. de Oliveira e Gomes (2017), [Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual](#)

Vistos de residência* atribuídos nos postos consulares por razão de entrada, em 2015 e 2016



Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros (cálculos das autoras)
Nota: * Exclui vistos para Autorizações de Residência para investimento (ARI)

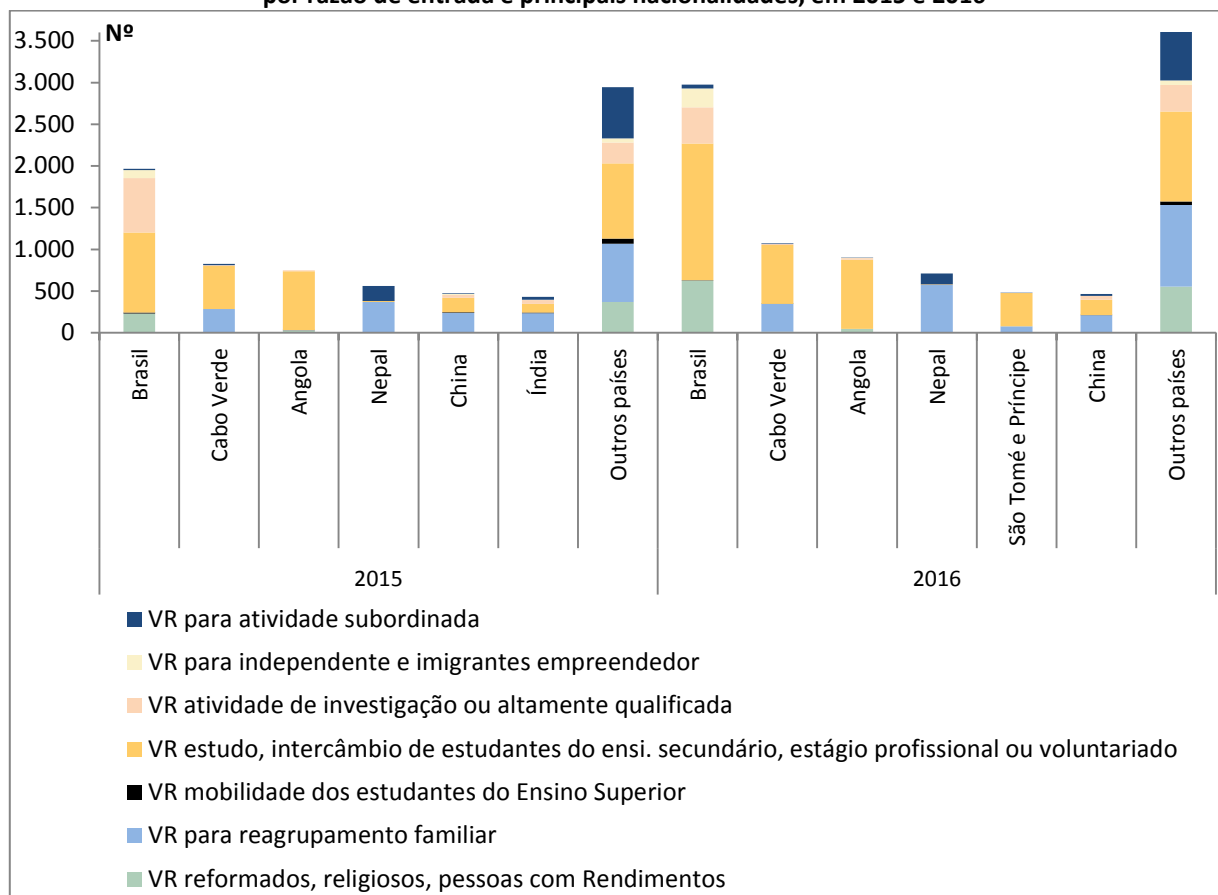
Desde 2008 Portugal tem vindo a **alterar os seus perfis de imigração**, atraindo e/ou reforçando novos perfis de imigrantes. Se até meados da década passada as principais razões de entrada ou de solicitação de entrada no país eram de natureza laboral (para exercício de uma atividade subordinada principalmente), nos últimos anos, os fluxos de entrada passaram a estar associados principalmente ao estudo e ao reagrupamento familiar. A análise dos vistos de residência atribuídos nos postos consulares em 2015 e 2016 mostra que a prevalência dos vistos associados ao estudo e ao reagrupamento familiar, já notada em intervalos temporais anteriores (de 2008 a 2014), manteve-se: em 2016 estes dois tipos de vistos representaram em conjunto 67,8% do total de vistos. Por outro lado, nota-se que nos últimos anos tem ganho importância relativa a **concessão de vistos de residência para reformados** (representando 8,1% e 11,9% do total de vistos de residência emitidos, respetivamente em 2015 e 2016).



www.om.acm.gov.pt / om@acm.gov.pt

A entrada de reformados estrangeiros tem estado mais associada a nacionalidades da União Europeia, embora nos últimos anos tenha ganho importância relativa noutras nacionalidades, nomeadamente na brasileira (11,8% em 2015 e 21% em 2016 dos vistos concedidos).

Vistos de residência (VR)* atribuídos nos postos consulares, por razão de entrada e principais nacionalidades, em 2015 e 2016



Fonte: Ministério dos Negócios Estrangeiros (cálculos das autoras).

Nota: * Exclui vistos para Autorizações de Residência para investimento (ARI).